

Relatório do Seminário de Meio Termo

Odontologia

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga os resultados da área de avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2017-2020.

Sumário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário	4
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)	6
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	22
IV.	Orientações e recomendações para os PPGs da Área	38

Considerações Gerais sobre o Seminário

1. Data

Brasília-DF, 12 a 14 de Agosto de 2019.

- 1.1. Comissão Participante: Altair Antoninha Del Bel Cury, Manoel Damião de Sousa Neto, José Mauro Granjeiro, Cassiano Kuchenbecker Rösing. Estiveram presentes 80 Coordenadores de Programas da modalidade Acadêmico e 22 da modalidade Profissional. Dois Coordenadores que não puderam comparecer foram representados pelos vice-coordenadores.

2. Retrato da área de Odontologia no Sistema Nacional de Pós-graduação

Tabela 1. Distribuição dos Programas de Pós-graduação de Odontologia de acordo com as regiões, níveis e modalidades

Região	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total
Centro-Oeste	1	1 (Associação)	1	0	2	0	5
Nordeste	3	1 (Associação)	4	0	9	0	17
Norte	1	0	1	0	1	0	3
Sudeste	5	3	13	0	39	0	60
Sul	2	1	2	0	11	1	17
Brasil	12	6	21	0	62	1	102

FONTE: Dados extraídos da Plataforma Sucupira no mês de março de 2019

3. Abordagem Geral da Metodologia do Seminário

A preparação ao Seminário de Meio Termo incluiu três reuniões preparatórias, em meados de fevereiro e março, com os coordenadores dos Programas de Pós-graduação das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, nas cidades de Recife e Brasília, e das Regiões Sul e Sudeste na cidade de Curitiba. Nestas ocasiões, foi apresentada e discutida a nova ficha de avaliação, e ficou acordado que os coordenadores fariam um exercício simulado de avaliação dos Programas de Pós-Graduação, utilizando a nova ficha, visando à sua validação, bem como fornecer subsídios para posterior discussão dos indicadores e sua inserção na Plataforma Sucupira. Isso posto, os

coordenadores receberam o modelo da ficha de avaliação, um *template* destacando os principais pontos de avaliação em cada quesito e item, um arquivo com as principais orientações para os procedimentos e a indicação de dois Programas de Pós-Graduação para avaliação. Desta forma, cada Programa de Pós-graduação foi avaliado, neste exercício, por dois coordenadores. Também anteriormente à reunião, foi solicitado aos coordenadores dos Programas que enviassem duas principais/relevantes produções (dissertação, tese, prêmio, produções bibliográficas) para os programas acadêmicos e para os programas profissionais duas produções técnicas/tecnológicas de cada docente com a justificativa da sua importância, por meio do *Google Forms*, o que foi atendido por mais de 90% dos docentes permanentes registrados na área. Esse exercício possibilitou a avaliação qualitativa da produção docente. Destaca-se que os dados utilizados para a avaliação dos Programas de Pós-graduação foram obtidos do Coleta da Plataforma Sucupira, assim como os indicadores utilizados foram os enviados pela DAV/Capes, planilha de indicadores.

4. Programação

12/08:

- Boas Vindas pela Coordenação da área (Profs. Altair, José Mauro e Manoel)
- Abertura do Seminário de Meio Termo: Profa. Dra. Sonia Nair Bão, Diretora de Avaliação da CAPES, fez uma apresentação sobre a Capes, o SNPGE e a evolução da pós-graduação nos últimos anos, discutindo os desafios da adoção de uma abordagem multidimensional na avaliação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e o aprimoramento das ferramentas de avaliação a partir de alterações propostas na ficha de avaliação dos programas. O Modelo Multidimensional proposto tem como foco a avaliação da formação de recursos humanos a partir de critérios como Ensino e Aprendizagem; Produção Científica; Inovação e Transferência de Conhecimento; Impacto e Relevância para a Sociedade; e Internacionalização;
- Apresentação da Metodologia Qualis (Profa. Altair) - Discussão
- Apresentação Produtos Técnicos e Tecnológicos (Prof. Granjeiro) - Discussão
- Visão da área sobre fusão, fragmentação, migração e mudança de modalidade de PPGs (Profa. Altair) - Discussão
- Apresentação da avaliação dos Programas Profissionais nota 3 (Prof. Granjeiro) - Discussão
- Apresentação da avaliação dos Programas Acadêmicos nota 3 (Profa. Altair) - Discussão
- Síntese das apresentações dos Programas 3 (Prof. Manoel Sousa Neto) – Discussão

13/08:

- Apresentação da avaliação dos Programas Profissionais nota 4 (Prof. Granjeiro) - Discussão

Relatório do Seminário de Meio Termo

- Apresentação da avaliação dos Programas Acadêmicos nota 4 (Profa. Altair) - Discussão
- Apresentação da avaliação dos Programas Acadêmicos nota 5 (Prof. Manoel) - Discussão
- Apresentação da avaliação dos Programas Profissionais nota 5 (Prof. Granjeiro) - Discussão
- Panorama dos Programas 6 e 7 com foco na Internacionalização e Nucleação (Prof. Cassiano K. Rösing) - Discussão
- Autoavaliação na perspectiva do que os Programas/Cursos declararam (Profa. Altair) - Discussão
- Grupos de Discussão para troca de experiências, problemas enfrentados para a avaliação, considerando a Plataforma Sucupira e troca de experiências de como fazer melhor - TODOS
- Elaboração dos relatórios após a discussão;
- Avaliação do Seminário de Meio Termo - (*Google Forms*)

Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)

5. Explicação dos dados e indicadores utilizados

Os dados utilizados foram: 1. Dados do Coleta 2017 e 2018 disponíveis na Plataforma Sucupira de cada Programa de Pós-graduação; 2. Planilha de Indicadores encaminhada pela DAV/Capes; 3. Duas Produções mais relevantes de cada docente permanente + discente encaminhadas, via *Google Forms*, pelos Coordenadores dos Programas; 4. Dados obtidos do *SCIVAL/SCOPUS*.

6. APRESENTAÇÃO DA ÁREA POR FAIXA DE NOTAS DA ÚLTIMA AVALIAÇÃO, SEPARANDO OS PROFISSIONAIS.

Essa apresentação foi ordenada de acordo com os quesitos e itens da ficha de avaliação dos programas acadêmicos e profissionais, para cada nota, articulando os itens para observação do panorama geral da área.

1 – Programa

- 1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos e estrutura curricular
- 1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação ao Programa;
- 1.3. Planejamento Estratégico do Programa
- 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação, com foco na formação discente e produção intelectual

2 – Formação

- 2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações
- 2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos
- 2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos
- 2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente
- 2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no

programa

3 – Impacto na Sociedade

- 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa
- 3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa
- 3.3. Internacionalização e visibilidade do programa

OBSERVAÇÕES REALIZADAS SEGUINDO O QUESITO E ITENS DE AVALIAÇÃO

1. Programa

1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos e estrutura curricular.

Nesse item 1.1 foi observado em alguns Programas falta de sintonia entre área de concentração, linhas de pesquisa, projetos e estrutura curricular em relação ao perfil do egresso.

Em relação às linhas de pesquisa, constata-se que existe uma grande variação, especialmente em função do conceito do Programa e do número de docentes permanentes, variando de 3 a 7 linhas de pesquisa por programa, e de 29 a 50 projetos por linha de pesquisa.

Tabela 2. Nota do Programa, Número de Programas, Número total, mediana, mínimo e máximo de linhas de pesquisa e projetos de acordo com o conceito dos programas de pós-graduação na área de Odontologia.

		Linhas de Pesquisa e Projetos							
		Linhas de Pesquisa				Projetos			
Nota Pro-grama	n° Pro-gramas	Total	Mediana	Min	Máx	Total	Mediana	Min	Máx
3	9*	28	3	2	4	288	29	9	91
4	36	178	4	2	21	1667	32	6	177
5	24	168	6	2	16	1361	58	11	137
6	9	36	5	4	11	263	45	16	61
7	3	28	7	7	14	288	44	32	212

*Número de Cursos avaliados

Em relação aos projetos de pesquisa dos programas 3 e 4, foi observado que muitos apresentam falta de articulação com as Linhas de Pesquisa, incompatibilidade com laboratórios e equipamentos disponíveis na IES e a descrição do projeto de pesquisa, na plataforma, não traz elementos suficientes para subsidiar a avaliação em relação à: originalidade e relevância, definição e pertinência dos objetivos; metodologia proposta; adequação a um programa de mestrado e/ou doutorado; viabilidade de execução; participação de docentes e discentes e capacidade de atrair recursos de agências de fomento públicas ou privadas.

No que tange às disciplinas, os programas, em geral, apresentam disciplinas obrigatórias e optativas, possibilitando a flexibilização curricular. No entanto, alguns programas 3 e 4 e, menos em alguns programas 5, a ementa não é clara e objetiva, assim como as bibliografias. Foi sinalizada, durante no Seminário, a importância de se explicitar como as disciplinas obrigatórias e optativas estão sendo orientadas para a formação do pós-graduando, assim como a importância de atualização das disciplinas e de articulação da estrutura curricular com a formação do egresso.

No quesito infraestrutura, os programas 6 e 7 e a maioria dos programas 5 apresenta infraestrutura de excelente qualidade, com a captação de recursos junto às agências de fomento que permitem a atualização constante do parque de equipamentos. Entretanto, em alguns programas 3 e 4 observa-se a incompatibilidade entre os equipamentos disponíveis na IES com as Linhas de Pesquisa, sem informações claras a respeito de como se dá o convênio com outras IES e sem informações de como se dará a modernização de seus laboratórios de pesquisa.

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação ao Programa

Em relação ao corpo docente permanente, todos são doutores e com formação diversificada, o que dá suporte à(s) área(s) de concentração. Verificou-se variação de 10 a 51 docentes

permanentes com mediana de 15 docentes permanentes por Programa. Os programas apresentam também docentes colaboradores, havendo variação de 10% a 40%, mas as atividades de formação e pesquisa não demonstram dependência desses docentes.

Tabela 3. Número de docentes permanentes e colaboradores credenciados nos programas de pós-graduação no ano de 2018

Nota Pro- grama	Número de Docentes - 2018							
	Permanente				Colaborador			
	Total	Mediana	Min	Máx	Total	Mediana	Min	Máx
3	127	13	11	20	27	2	1	6
4	547	14	10	29	93	2	1	8
5	426	17	11	43	87	3	1	11
6	212	19	13	51	55	5	1	17
7	96	33	28	35	18	5	5	8

1.3 Planejamento estratégico do Programa

Poucos programas relataram planejamento em consonância com o Plano Estratégico Institucional. De forma geral os que relataram não apresentaram qual é o Planejamento Estratégico Institucional no que tange à melhoria da infraestrutura, reposição de docentes por aposentadorias ou exoneração, assim como a formação discente. A maioria descreve que há o planejamento estratégico institucional incluindo o Programa de Pós-graduação, mas essa descrição é muito suscinta e pouco focada na melhor formação discente. Outro aspecto observado foi de que não há descrição de como a IES considera o Programa e qual o foco vislumbrado pela mesma: desenvolvimento local, regional, nacional, internacional ou todos. Qual o folêgo da IES? Alguns poucos Programas bem consolidados tem isso de forma clara e apresentaram adequadamente.

Em relação à autoavaliação, observa-se que os programas da área de Odontologia estão se articulando para realizar a autoavaliação em consonância com o documento do GT de autoavaliação da DAV. Como descrito anteriormente, alguns Programas já consolidados têm este processo articulado com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição e já apresentam planejamento estratégico orientado pelos resultados da autoavaliação.

1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação, com foco na formação discente e produção intelectual

No que tange aos processos, poucos programas descreveram as estratégias para sua autoavaliação em consonância com o planejamento estratégico institucional. O mesmo pode ser visualizado para os procedimentos e resultados dessa autoavaliação, não descrevendo quem foram os envolvidos: docentes, discentes, funcionários, técnicos, pesquisadores, etc. A descrição não contempla como a autoavaliação, quando apresentada, contribuiu para a melhoria do Programa de Pós-Graduação. Também não contemplou a melhor formação do alunado e da produção intelectual, assim como o ensino e aprendizagem. Durante o Seminário, foram apresentados e discutidos os processos de autoavaliação de diferentes Programas: como esses têm sido conduzidos, qual é a articulação com os processos instituídos pela CPA em consonância com o PDI, e o planejamento estratégico dos Programas a partir do diagnóstico da autoavaliação. Observou-se que em menos de 20% dos Programas, a autoavaliação é realizada em consonância com a CPA da IES, tendo o diagnóstico contribuído para o autoconhecimento dos Programas, entretanto, em muitos casos faltam informações objetivas a respeito destes resultados e o planejamento estratégico orientado a partir deste conhecimento. Alguns Programas possuem histórico de autoavaliação bem estruturado e articulado com o PDI e a autoavaliação institucional conduzida pela CPA. As discussões realizadas durante a reunião, com apresentação das experiências destes Programas, tiveram impacto positivo no entendimento da importância da Autoavaliação, como uma potencial ferramenta de gestão para os Programas de Pós-graduação, bem como orientação para a condução deste processo respeitando a identidade de cada Programa. A partir destas conclusões os Programas firmaram compromisso para apresentação de propostas de autoavaliação para os próximos dois anos do quadriênio.

2. Formação

2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações

Alguns Cursos/Programas ainda não consolidados não apresentam total coerência entre as dissertações e teses com a(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa, essa avaliação é decorrente da análise dos títulos das teses e dissertações. Faltam informações se as dissertações e teses defendidas foram publicadas, não há na Plataforma Sucupira campo para esta informação. No campo destinado à vinculação do trabalho com as linhas de pesquisa e projetos, a palavra dissertação/tese concluída torna confusa a vinculação, portanto, sugere-se remover a palavra concluída.

Ainda nesse item, importante conhecer a distribuição dos discentes matriculados nos Cursos de Mestrado e Doutorado, representada nas Figuras 1, 2 e 3, observando-se maior concentração de alunos em Cursos/Programas nota 4, seguido de programas com nota 5.

Figura 1. Número (%) de discentes matriculados nos cursos de mestrado nos anos de 2017 e 2018, de acordo com as notas dos programas de pós-graduação na área de Odontologia

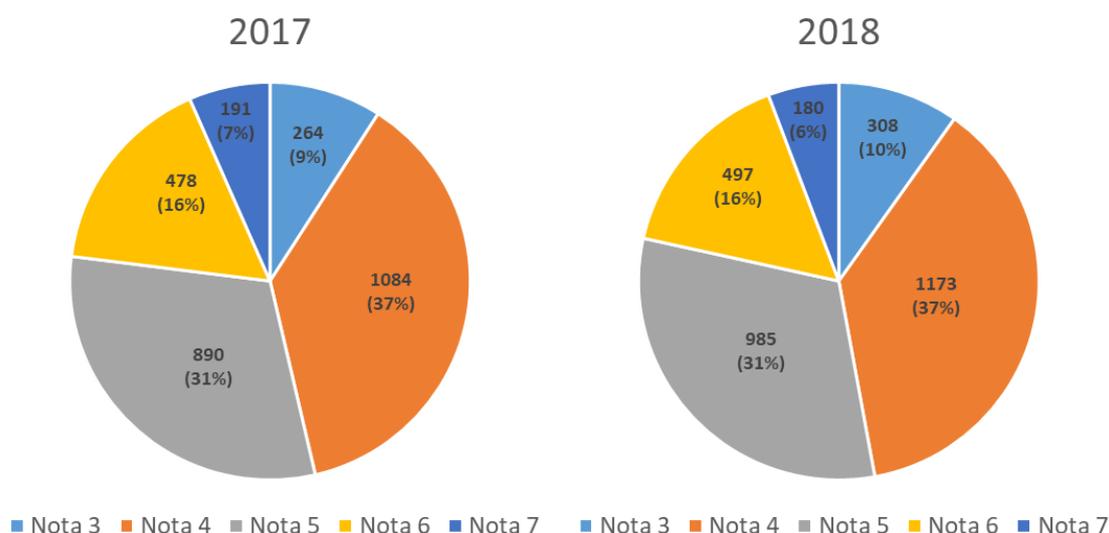


Figura 2. Número (%) de discentes matriculados nos cursos de doutorado nos anos de 2017 e 2018, de acordo com as notas dos programas de pós-graduação na área de Odontologia.

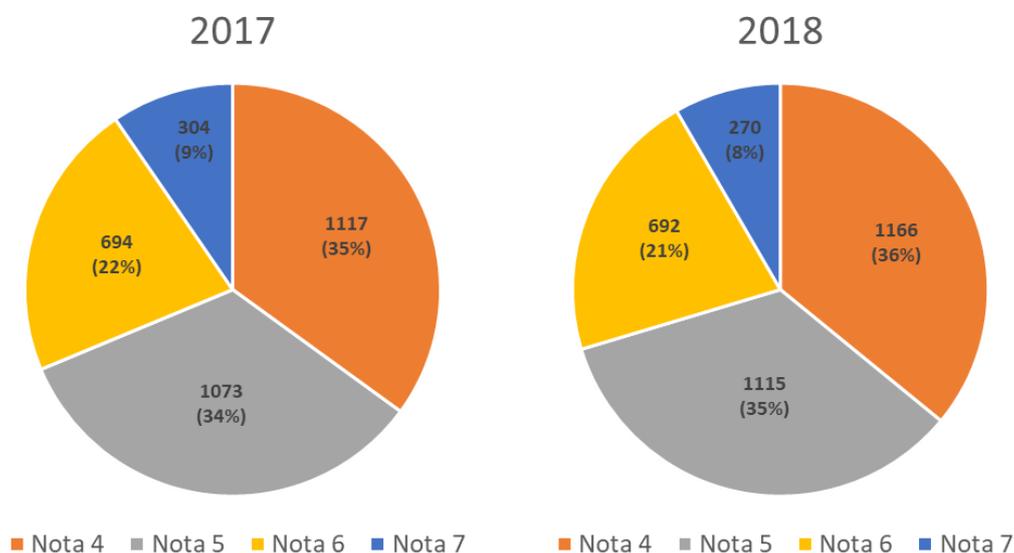
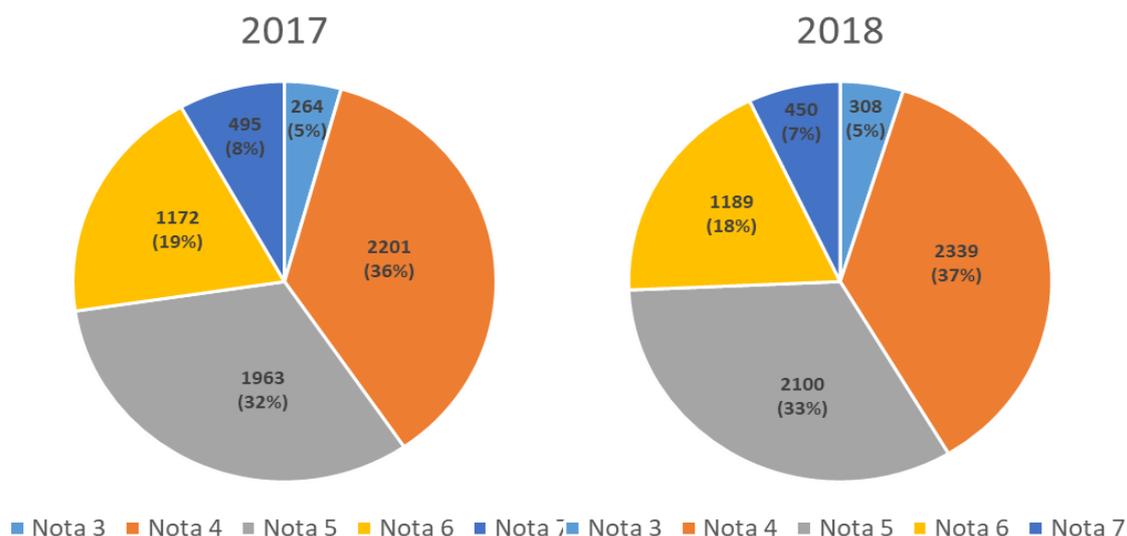


Figura 3. Número total (%) de discentes matriculados nos níveis de mestrado e de doutorado nos anos de 2017 e 2018, de acordo com as notas dos programas de pós-graduação na área de Odontologia.



Na análise do número de titulados, na área de Odontologia, observa-se maior número de titulados Mestres e Doutores nos programas com notas 4 e 5, respectivamente. Figura 4.

Figura 4. Número (%) de dissertações e teses defendidas nos anos de 2017 e 2018, de acordo com a nota dos programas de pós-graduação na área de Odontologia.

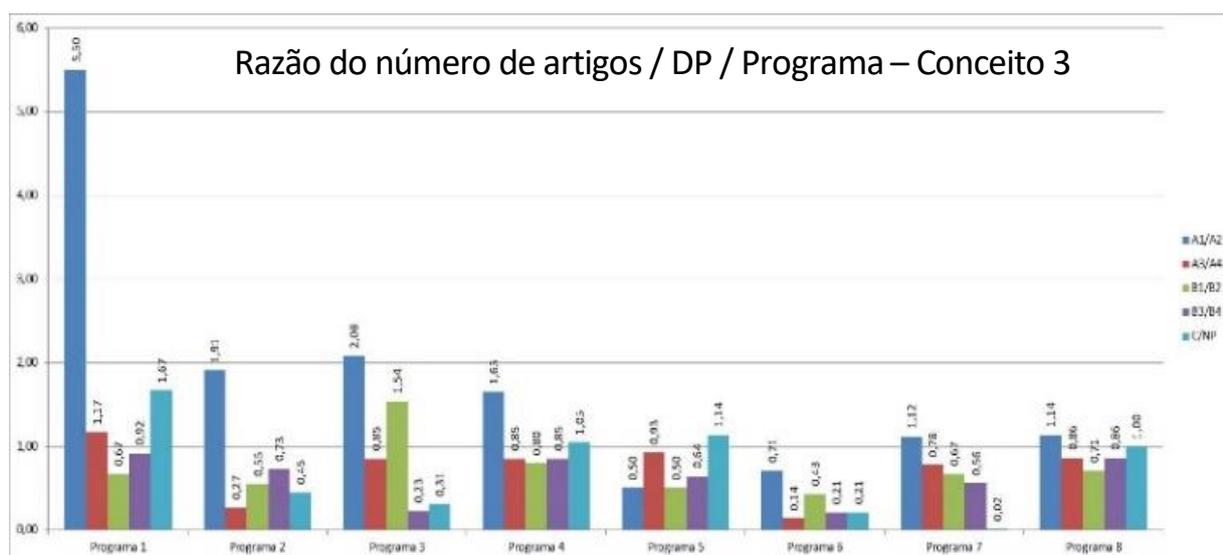


2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos e 2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente

Esses dois itens foram apresentados juntos, pois consideramos que não dá para serem dissociados, pelo menos nessa avaliação de meio termo. A produção de docentes permanentes e discentes informada variou de 12,5 a 75%. A plataforma precisa ter uma aba para essa informação.

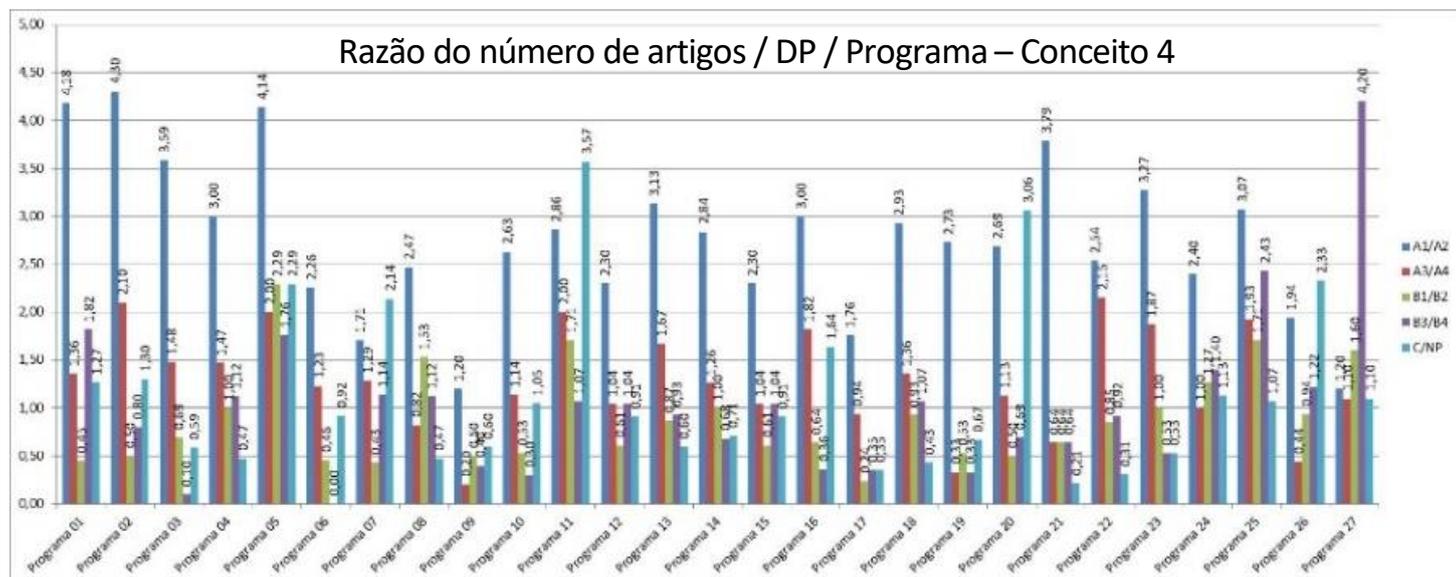
A produção intelectual do Programa foi avaliada nos três níveis, permitindo nesse item a avaliação quali-quantitativa dos programas, considerando que os três níveis terão peso similar em sua composição. No Nível 1, foi considerada a produção total do programa: quantidade de artigos/Programa e distribuição de artigos/DP no Programa. Figuras 5 a 9.

Figura 5. Produção total dos programas de pós-graduação com nota 3, agrupados em A1+A2; A3+A4; B1+B2; B3+B4 e C/NP na área de Odontologia.



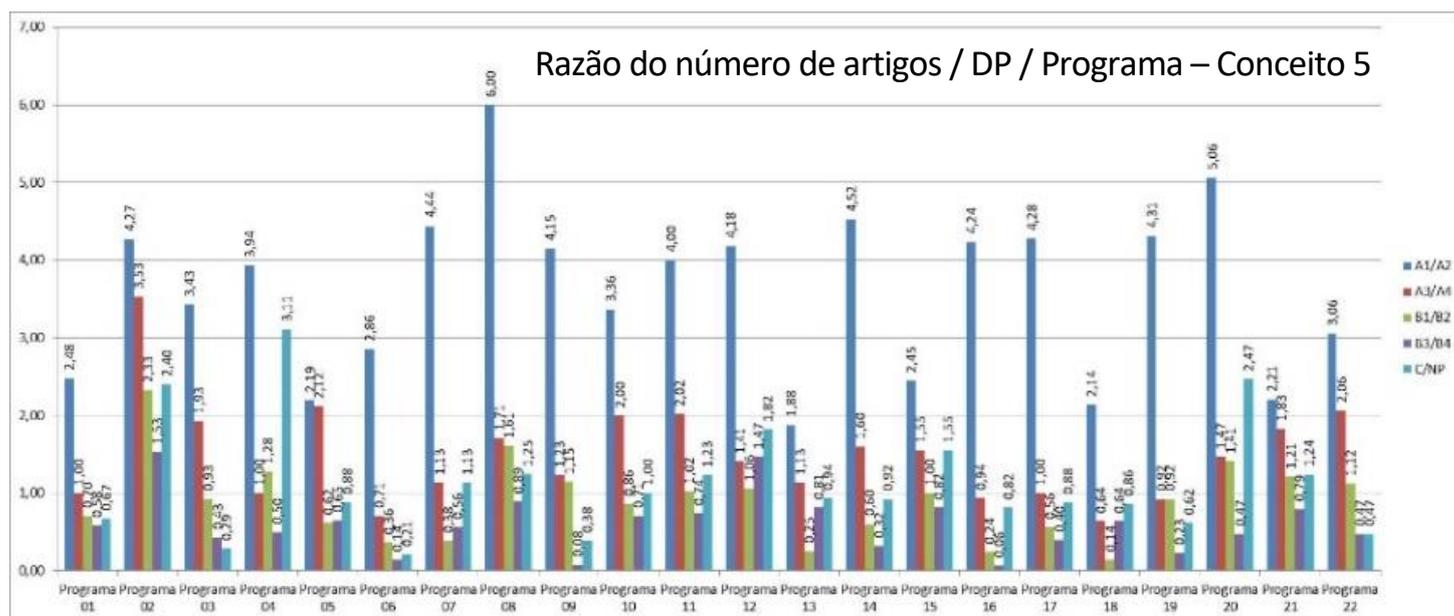
Outro critério importante avaliado no **Nível 1** foi a distribuição de artigos/DP no Programa, em que se observa que 50 a 70% dos docentes permanentes publicaram pelos menos 2 artigos B1 superior.

Figura 6. Produção total dos programas de pós-graduação com nota 4, agrupados em A1+A2; A3+A4; B1+B2; B3+B4 e C/NP



Nos programas nota 4, entre 50 e 70% dos docentes permanentes publicaram pelos menos 2 artigos A4 superior.

Figura 7. Produção total dos programas de pós-graduação com nota 5, agrupados em A1+A2; A3+A4; B1+B2; B3+B4 e C/NP



Relatório do Seminário de Meio Termo

Nos Programas nota 5 entre 60 e 90% dos docentes permanentes publicaram pelos menos 3 artigos A4 superior, sendo pelo menos 1 A1.

Figura 8. Produção total dos programas de pós-graduação com nota 6, agrupados em A1+A2; A3+A4; B1+B2; B3+B4 e C/NP na área de Odontologia.

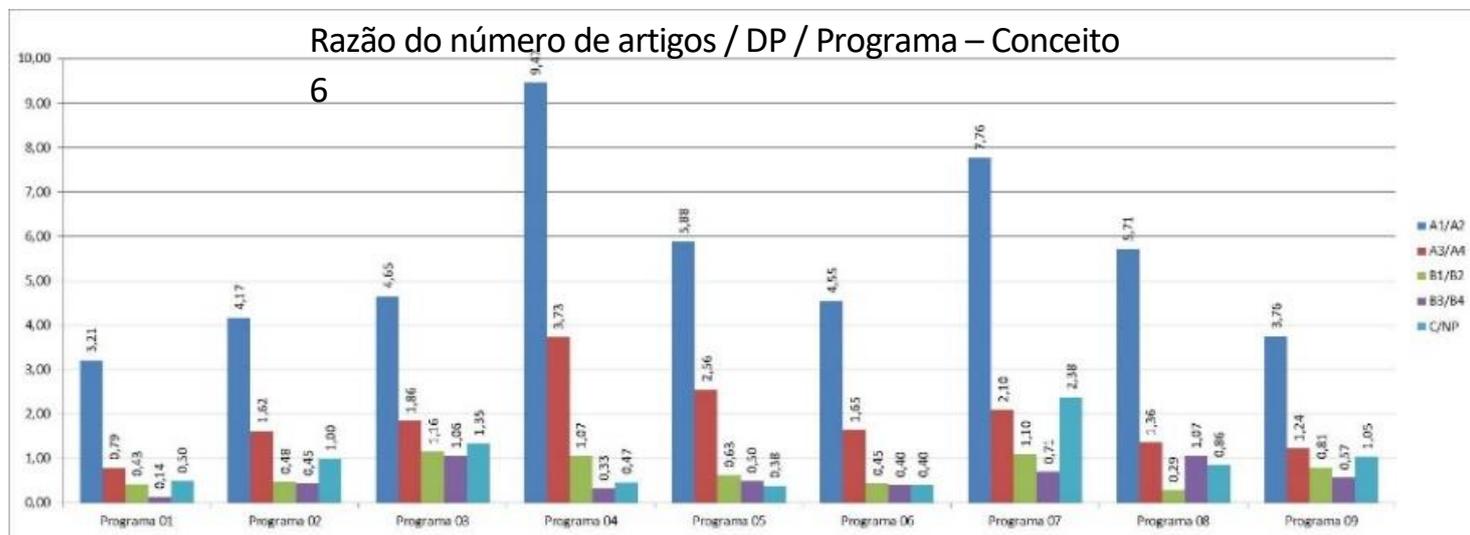
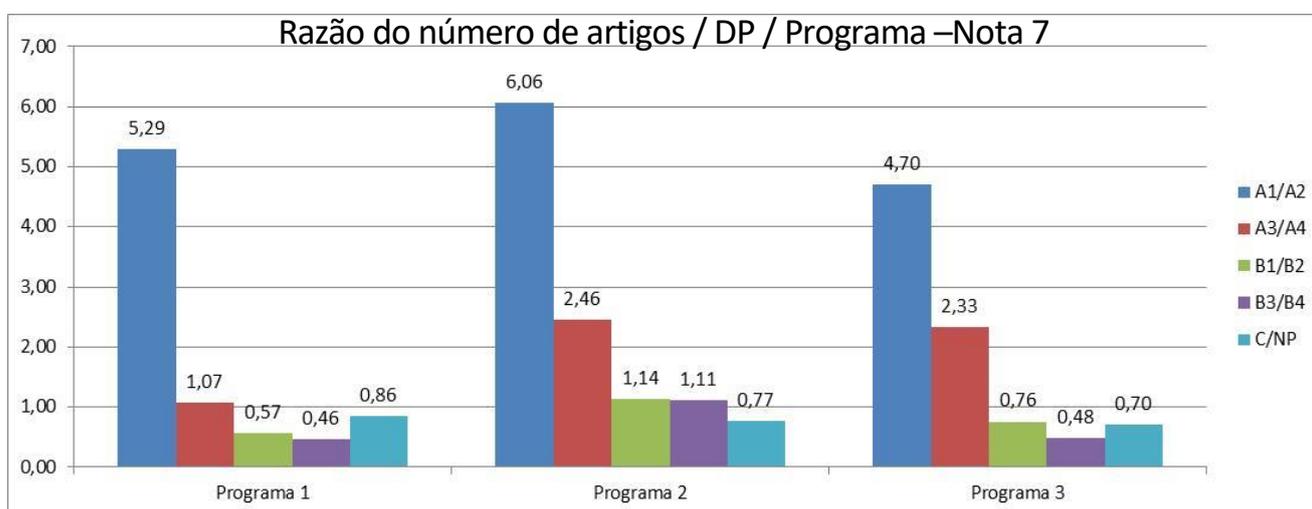


Figura 9. Produção total dos programas de pós-graduação com nota 7, agrupados em A1+A2; A3+A4; B1+B2; B3+B4 e C/NP na área de Odontologia.



Nos programas 7 observa-se a produção centrada em revistas qualis A1 e A2, sendo que 80% dos docentes publicaram pelo menos 4 artigos A4 ou superior, sendo 2 classificados em A1.

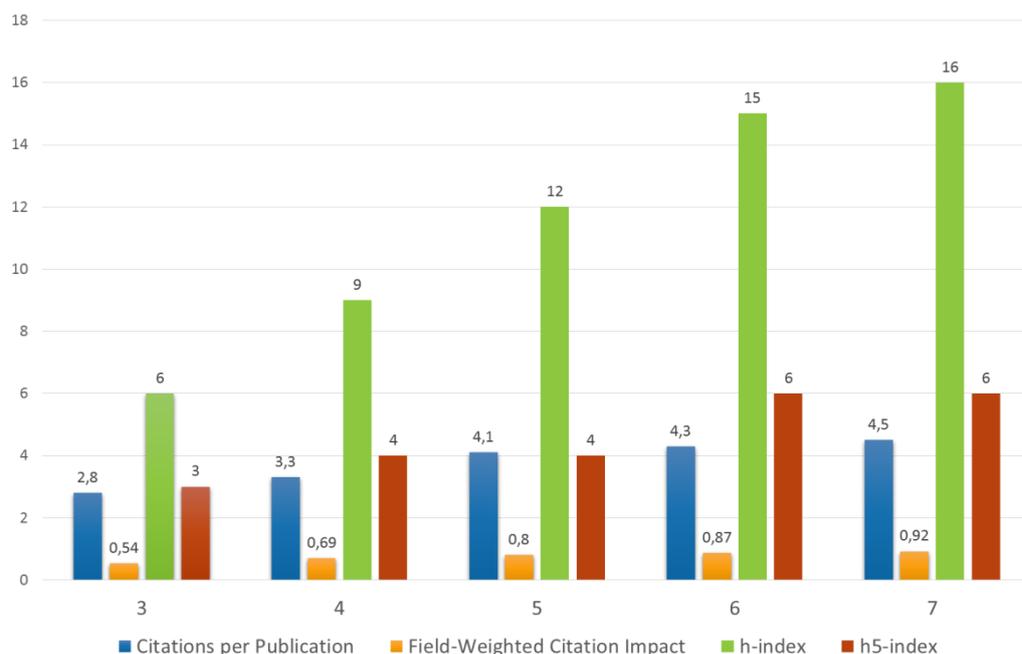
Em relação ao Nível 2, duas produções mais relevantes/importantes indicadas por cada docente permanente juntamente com seu discente e a justificativa de sua escolha. Essa avaliação foi realizada a partir dos dados enviados, via *Google Forms*, pelos Coordenadores dos Programas. Neste contexto observou-se, de um modo geral, que ainda muitas das justificativas estavam atreladas ao IF dos periódicos. Entretanto, destaca-se que muitos docentes apontaram valores agregados às produções como: articulação com as linhas de pesquisa e projetos, evidenciando a sua consolidação; cooperação internacional ou com centros de excelência nacionais; financiamento obtido por meio de agências de fomento; disseminação de técnicas e conhecimento; inovação; aplicabilidade; contribuição para o desenvolvimento regional; políticas públicas e temas da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde.

Em relação ao Nível 3, que avalia as 10 produções mais qualificadas do programa declarada pelos coordenadores, observa-se principalmente informações sobre sedimentação de linhas de pesquisas, cooperação internacional ou com centros de excelência nacionais; financiamento obtidos por agências de fomento; disseminação de técnicas e conhecimento; inovação; aplicabilidade; contribuição para o desenvolvimento regional.

Em relação aos níveis 2 e 3, a partir das discussões realizadas, observou-se a necessidade na Plataforma Sucupira de um espaço para que cada coordenador consiga indicar as produções mais relevante do seu programa, bem como a justificativa da importância da produção no contexto do programa.

Outro aspecto avaliado com relação à produção bibliográfica foi realizado a partir do *ID Scopus* de cada docente permanente na base *SciVal*, estabelecendo a comparação do *h-index*, *h5-index*, *citations for publication* levando em consideração o conceito dos programas. Observa-se que os Docentes Permanentes (DP) dos programas 6 e 7 tem a tendência de apresenta maior *h-index*, demonstrando a senioridade, bem como uma tendência de *h5-index* maior (Figura 10).

Figura 10. Mediana dos programas 3, 4, 5, 6 e 7 de acordo com os indicadores do *SciVal*.



2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos

Apesar da maioria dos Programas apresentar algum tipo de acompanhamento dos egressos: Plataforma Lattes, redes sociais, etc. O acompanhamento ainda é incipiente e não há uma forma sistematizada, uma vez que não é institucional, mas sim individualizado, no âmbito dos Programas.

3. Impacto na Sociedade

3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa

Nesse item, todos os Programas têm procurado atender desde as demandas locais até as internacionais, dependendo do nível de consolidação do Programa.

Aos Programas menos consolidados e situados em regiões com menor densidade de Programas que também apresentam inserção, foi sugerido que no quesito da autoavaliação e no PDI institucional fossem contemplados os aspectos da formação de pessoal qualificado para atendimento principalmente as demandas regionais como formação de mestres e doutores para cursos de graduação e cursos técnicos, assim como atendimento à resolução de problemas locais, regionais que demonstrem a contribuição/relevância regional e/ou nacional. Desenvolvimento de projetos de pesquisa científico-tecnológico fundamentadas na Agenda Nacional de Prioridades

de Pesquisa em Saúde. Pesquisa científico-tecnológico apoiados por Editais indutores para demandas específicas, focadas na aplicação em serviços da área de saúde bucal. Em acréscimo, observar as demandas do PDI Institucional.

3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa

A maioria dos Programas apresenta uma forte inserção e tem contribuído para o desenvolvimento local, regional e nacional em termos de formação de pesquisadores e de professores para a educação superior e serviços, além da produção de conhecimento científico e/ou produtos técnicos/tecnológicos e de inovação. No impacto cultural e social tem contribuído para a melhoria do ensino de graduação, do técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino como as metodologias ativas de ensino, uso do *google classroom*, *e-learning (modle)*, “livros- textos”, capítulos de livros, *e-books*, *apps*, vídeos, etc) para a graduação e cursos técnicos. Também esses programas têm promovido ações de divulgação do conhecimento para o público em geral (mídias sociais, rádio, TV, escolas, *apps*, etc) e orientação em Programa de iniciação científica de graduação e ensino médio. Muitos Programas (discentes e docentes) organizaram eventos para a popularização da ciência como feiras de ciências, oficinas, visitas a laboratórios ou reciclagem de professores de educação básica com foco na saúde oral; outras atividades incluem atualização de profissionais da rede pública (cirurgiões dentistas, auxiliar de saúde bucal, técnicos de prótese dentária etc). Alguns Programas têm foco na formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública para contribuir para o aprimoramento da gestão pública. Ainda engatinham na formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento.

3.3. Internacionalização e visibilidade do programa

1. Em relação à internacionalização na área de Odontologia observa-se claramente nos programas 6 e 7, e um grupo de programas 5, ações envolvendo a cooperação com IES, centros de pesquisa e outros Programas de Pós-Graduação do exterior, mediante intercâmbios efetivos e projetos colaborativos, envolvendo pesquisa e inovação tecnológica; 2. Mobilidade de docentes e discentes entre Institutos ou Centros de Pesquisa estrangeiros (estágio sênior no exterior, pós-doutorado); 3. Participação de docentes e discentes do Programa em redes de pesquisa internacionais; 4. Publicações conjuntas de docentes e discentes do Programa com pesquisadores estrangeiros; 5. Programas oficiais de cooperação internacional envolvendo docentes e discentes do Programa de Pós-graduação; 6. Envio de alunos ao exterior para estágios sanduíches; recebimento de alunos das instituições do exterior para estágios sanduíches – destacando-se abordagens ativas com captação de alunos do exterior quer seja no eixo Sul-Sul de países da África e da América Latina; 7. Seminários e palestras de docentes permanentes no exterior; 8. Participação

ativa de discentes em eventos científicos no exterior com apresentação de trabalhos; 9. Participação de docentes permanentes como Editores e como membros de Corpo Editorial de periódicos do exterior, líderes de importantes organizações como a *International Association of Dental Research* (IADR), *International Association of Paediatric Dentistry* (IAPD), *Fédération Dentaire Internationale* (FDI), *Academy of Dental Materials* (ADM), *European Organisation for Caries Research* (ORCA), *International Organization for Standardization* (ISO), entre outras, bem como organizadores de eventos científicos internacionais e como membros de comitês de eventos internacionais. Além disso, recebimento de prêmios destas mesmas Instituições. Essa inserção é fruto da maturidade atingida pela área, consolidando-se como referência mundial para a formação de recursos humanos e para a pesquisa. Entre as modalidades a serem incentivadas, inclui-se o doutorado em cotutela que ainda tem pouca demanda.

Tabela 4. Dados de colaboração internacional e citação de artigos publicados nos programas com diferentes conceitos

	Indicadores	Scholarly Output	Citations	Citations per Publication	Field-Weighted Citation Impact
Conceito 3	Colaborações Internacionais	179	1.221	6.8	2.40
	Colaborações Nacionais	337	906	2.7	1.02
	Colaborações Institucionais	295	583	2.2	0.69
	Autoria Única	1	2	2.0	0.13
Conceito 4	Colaborações Internacionais	1.219	5.289	4.3	1.33
	Colaborações Nacionais	2.015	4.748	2.4	0.88
	Colaborações Institucionais	1.721	3.153	1.8	0.68
	Autoria Única	34	22	0.6	1.54
Conceito 5	Colaborações Internacionais	1.048	4.546	4.3	1.56
	Colaborações Nacionais	1.586	4.162	2.6	0.96
	Colaborações Institucionais	1.577	3.879	2.5	0.85
	Autoria Única	28	6	0.2	0.26
Conceito 6	Colaborações Internacionais	929	3.889	4.2	1.36
	Colaborações Nacionais	1.060	2.422	2.3	0.94
	Colaborações Institucionais	973	2.250	2.3	0.88
	Autoria Única	17	13	0.8	0.57
Conceito 7	Colaborações Internacionais	307	1.493	4.9	1.86
	Somente Colaborações Nacionais	498	1.656	3.3	1.10
	Somente Colaborações Institucionais	328	962	2.9	0.92

Relatório do Seminário de Meio Termo

Colaboração	Nota	Percentual	Scholarly output	Citation	Citation per publication	Field weighted citation impact
Internacional	3	22	179	1.222	6,8	2,4
	4	24,4	1.219	5.289	4,3	1,33
	5	24,7	1.048	4546	4,3	1,56
	6	31,2	929	3889	4,2	1,36
	7	27	307	1493	4,9	1,86
Nacional	3	22	337	906	2,7	1,02
	4	40,4	2.015	4.748	2,4	0,88
	5	37,4	1.586	4.162	2,6	0,96
	6	35,6	1060	2422	2,3	0,94
	7	43,9	498	1656	3,3	1,10
Institucional	3	36,3	295	583	2,0	0,69
	4	37,4	121	3.153	2,4	0,68
	5	37,2	1.577	3.879	2,5	0,85
	6	31,2	929	3.889	4,2	1,36
	7	28,9	328	962	2,9	0,92
Sem colaboração	3	0,1	1	2	2,0	0,13
	4	0,7	34	22	0,6	1,54
	5	0,7	28	6	0,2	0,26
	6	0,6	17	13	0,8	0,57
	7	0,2	2	0	0,0	0,0

A COLABORAÇÃO INTERNACIONAL AUMENTA A CITAÇÃO E O IMPACTO SCIVAL/SCOPUS 2016-2018

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

- **Análise dos quesitos**

De forma geral todos os quesitos e itens foram analisados na descrição do relatório com comentários específicos. Algumas sugestões para melhorias na Plataforma Sucupira para contemplar todos os itens da ficha de avaliação.

- **O retrato de meio termo dos programas acadêmicos com base nos dados quantitativos, qualitativos e quesitos**

Apresentado ao longo do relatório.

- **Apontamentos sobre o que deve ser modificado na ficha de avaliação em função do Seminário de Meio Termo**

Na área de Odontologia não foram solicitadas modificações na ficha de avaliação, mas sim na Plataforma para contemplar todos os quesitos e itens.

7. APRESENTAÇÃO DA ÁREA POR FAIXA DE NOTAS DA ÚLTIMA AVALIAÇÃO, DOS CURSOS OU PROGRAMAS PROFISSIONAIS.

A avaliação dos cursos ou programas profissionais foi organizada seguindo-se os itens da ficha de avaliação, para cada nota, articulando os itens para observação do panorama geral dos Programas de Pós-graduação na modalidade Profissional.

O Quadro abaixo resume as principais informações dos cursos avaliados.

Quadro 1. Principais indicadores dos cursos na modalidade profissional para 2017 e 2018

Indicador	2017			2018		
	Medi- ana	Máx	Min	Medi- ana	Máx	Min
	Nº Permanentes	12	49	10	11	53
Nº Colaboradores	3	10	0	3	9	0
Nº Visitantes	0	2	0	0	2	0
Total Docentes	15	59	11	15	62	9
Nº Áreas de concentração	2	11	1	2	11	1
Nº Linhas de pesquisa	3	15	1	4	15	1
Nº Turmas de Mestrado (apenas)	24	118	8	20	119	8
Nº Turmas de Doutorado (apenas)	0	0	0	0	0	0
Soma de Nº de turmas mistas (M e D)	-	-	-	-	-	-
Nº projetos em andamento com financiamento	8	33	0	9	33	0
Nº projetos em andamento com participação discente	17,5	50	0	15	50	0
Nº projetos em andamento	25	50	4	24	56	4
Nº projetos concluídos	2	31	0	1	40	0
Total projetos	32	76	4	28	74	4
Nº Dissertações	14	350	2	13	347	5
Nº Dissertações/Docente Permanente	1,2			1,2		
Tempo mediano titulação M (meses)	23,5	41,5	14	24	35	17
Nº Teses	0	0	0	0	0	0
Nº Teses/ Docente Permanente	0,0			0,0		
Tempo mediano titulação D (meses)	-	-	-	-	-	-
Nº Dissertações de bolsistas	5	5	5	2	7	1
Tempo mediano titulação de bolsistas M (meses)	21	21	21	24	25	21
Nº Teses de bolsistas	0	0	0	0	0	0
Tempo mediano titulação de bolsistas D (meses)	-	-	-	-	-	-

1. Programa

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos e estrutura curricular.

A análise dos relatórios de meio termo mostra que poucos cursos apresentam com clareza, com algumas exceções, os impactos esperados quanto à inovação e ao papel transformador da realidade na qual atua, nem tampouco evidenciam os aspectos que garantam a sustentabilidade do curso, comprovando parcerias nacionais e/ou internacionais com outros segmentos da sociedade, além do acadêmico.

Foi observada, ainda, pouca coerência entre área de concentração, linhas de atuação, projetos e estrutura curricular em relação ao perfil de egresso pretendido; em vários casos há conflito entre o caráter esperado para a modalidade profissional e a acadêmica.

Analisando-se a mediana dos números de Áreas de Concentração, Linhas de Atuação e Projetos em andamento para os cursos da modalidade Profissional, não se observou grandes distorções considerando-se a nota dos programas (Tabela 5). Alguns cursos com nota 4 apresentam um grande número de áreas de concentração possivelmente devido ao maior número de docentes permanentes e, respectivamente, de linhas de atuação. Considerando-se os projetos em andamento, identificam-se cursos com nota 3 e 4 nos quais há falta de articulação com as linhas de atuação e infraestrutura laboratorial; particularmente a descrição do projeto de pesquisa é insuficiente para se determinar a relevância e originalidade em relação ao perfil do egresso que se pretende no contexto dos objetivos do programa. Os cursos com nota 5 são mais eficientes neste aspecto, particularmente no que tange a melhor definição da área de atuação e conexão com demandantes de projetos de pesquisa melhor definidos. Analisando-se os títulos dos projetos de pesquisa pode-se notar que, em sua grande maioria, são projetos pontuais e com característica mais acadêmica; em oposição, os projetos listados nos cursos 5 percebe-se um enfoque mais de avaliação técnica ou tecnológica. De certa forma, se observa nos projetos a falta de um demandante claro que resulta em projetos de investigação acadêmica.

A estrutura curricular é razoavelmente flexível, identificando-se disciplinas obrigatórias e optativas, contudo, a ementa das disciplinas, especialmente nos cursos com nota 3 e 4, careçam de objetividade e clareza com relação aos objetivos do curso e perfil do egresso desejado. Nota-se casos de estrutura curricular e bibliografia desatualizadas. Considerando o objetivo do programa, nem sempre as disciplinas obrigatórias e optativas sustentam o perfil do egresso proposto.

Tabela 5. Distribuição no número de Áreas de Concentração, Linhas de Atuação e Projetos em andamento. Os valores expressam as medianas dos valores para os programas separados por Nota para os anos de 2017 e 2018

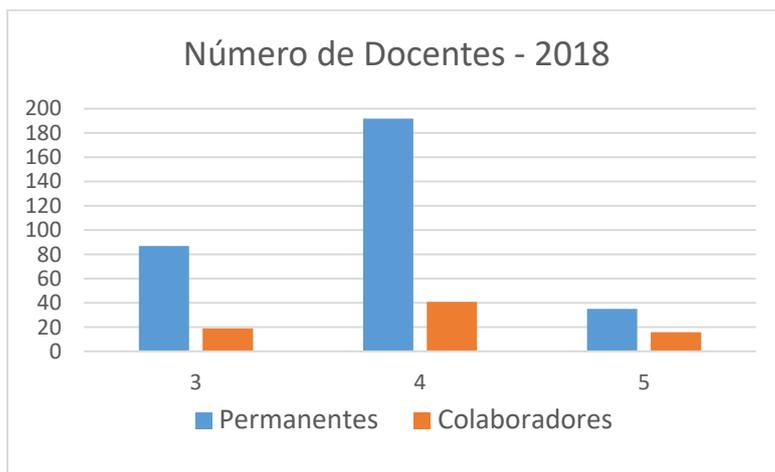
Nota	Programas	Mediana do Número de Docentes Permanentes/Programa (mediana 2017/2018)			Nº Áreas de concentração/Programa (mediana 2017/2018)			Nº Linhas de atuação/Programa (mediana 2017/2018)			Nº projetos em andamento/Programa (mediana 2017/2018)		
		Mediana	Min	Máx	Mediana	Min	Máx	Mediana	Min	Máx	Mediana	Min	Máx
3	9	11	10	15	1,8	1	4	3,3	2	11	25,8	5	43,5
4	10	12,5	10	51	1,5	1	11	3,3	1	15	18	4	53
5	3	12	12	12	2	1	2	6,5	3	8	30	8,5	45,5

Observa-se nos relatórios que os programas nota 5 e alguns nota 4 possuem ótima infraestrutura, capacidade de captação de recursos junto a empresas ou governo (secretarias de saúde, predominantemente) para desenvolvimento das linhas de atuação. Contudo, muitos programas, nota 3 e alguns nota 4 encontram-se em situação oposta; na reunião exclusiva entre os coordenadores da modalidade profissional foi apresentado como sugestão que programas profissionais pudessem participar de editais públicos de fomento.

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação ao Programa

Um total de 335 docentes permanentes atuaram na modalidade profissional em 2017, tendo ocorrido uma redução de 6,3% em 2018, 314 docentes permanentes. O total geral de docentes colaboradores foi de 76, representando 19,5% do total geral de docentes (390). A Figura 11 exibe a distribuição dos docentes, permanentes e colaboradores, em função da nota dos programas. Fica evidente que 61% dos docentes estão nos programas 4, seguido de 28% nos programas 3 e, apenas, 11% nos programas 5.

Figura 11. Número de docentes por categoria em função da nota dos programas.



Todos os docentes permanentes possuem título de doutor. Contratados predominantemente em regime de CLT (mediana de 93%). O percentual de docentes colaboradores é da ordem 18% nos cursos 3 e 4, mas atinge 31% nos cursos 5 sem, contudo, evidenciar dependência destes para as atividades de formação e pesquisa. A tabela 6 resume a distribuição mediana de docentes permanentes e colaboradores em 2018. Evidencia-se que apenas um programa (nota 3) não apresentou o número mínimo de docentes permanentes enquanto outro programa (nota 5) apresentou um número elevado de colaboradores em relação ao número de permanentes (45%).

Tabela 6. Número mediano (mínimo e máximo) de docentes distribuídos nos programas em 2018

Nota	Nº Permanentes	Mínimo	Máximo	Nº Colaboradores	Mínimo	Máximo
3	11	8	14	2	1	6
4	13	10	53	2,5	0	9
5	12	11	12	5	2	9

1.3 Planejamento Estratégico do Programa

Poucos programas relataram planejamento em consonância com o Plano Estratégico Institucional; os programas nota 5 apresentaram relatos mais bem estruturados neste quesito. De forma geral os que relataram não apresentaram qual é o Planejamento Estratégico Institucional no que tange à melhoria da infraestrutura, programas de manutenção de docentes (IES privadas) ou reposição por aposentadorias ou exoneração (IES pública), assim como a formação discente. A maioria descreve que há o planejamento estratégico institucional incluindo o Programa de Pós-

graduação, mas essa descrição é muito sucinta e pouco focada na melhor formação discente. Outro aspecto observado foi de que não há descrição como a IES considera o Programa de pós-graduação e qual o foco vislumbrado pela mesma: desenvolvimento local, regional, nacional, internacional ou todos.

Em relação à autoavaliação, observa-se que os programas da área de Odontologia estão se articulando para realizar a autoavaliação em consonância com o documento do GT de autoavaliação da DAV. Como descrito anteriormente, alguns Programas já consolidados têm este processo articulado com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição e alguns apresentam planejamento estratégico orientado pelos resultados da autoavaliação.

1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação, com foco na formação discente e produção intelectual

No que tange aos processos, poucos programas descreveram as estratégias para sua autoavaliação em consonância com o planejamento estratégico institucional. O mesmo pode ser visualizado para os procedimentos e resultados dessa autoavaliação, não descrevendo quem foram os envolvidos: docentes, discentes, funcionários, técnicos, pesquisadores, etc. A descrição não contempla como a autoavaliação, quando apresentada, contribuiu para a melhoria do Programa de Pós-Graduação. Também não contemplou a melhor formação do alunado e da produção intelectual, assim como o ensino e aprendizagem. Durante o Seminário, foram apresentados e discutidos os processos de autoavaliação de diferentes Programas: como esses têm sido conduzidos, qual é a articulação com os processos instituídos pela CPA em consonância com o PDI, e o planejamento estratégico dos Programas a partir do diagnóstico da autoavaliação. Observou-se que apenas em 2 (< 10%) Programas, a autoavaliação é realizada em consonância com a CPA da IES, tendo o diagnóstico contribuído para o autoconhecimento dos Programas, entretanto, em muitos casos faltam informações objetivas a respeito destes resultados e o planejamento estratégico orientado a partir deste conhecimento. Alguns Programas possuem histórico de autoavaliação bem estruturado e articulado com o PDI e a autoavaliação institucional conduzida pela CPA. As discussões realizadas durante a reunião, com apresentação das experiências destes Programas, tiveram impacto positivo no entendimento da importância da autoavaliação, como uma potencial ferramenta de gestão para os Programas de Pós-graduação, bem como orientação para a condução deste processo respeitando a identidade de cada Programa. Para a modalidade Profissional, recomenda-se um melhor acompanhamento junto aos programas quanto às estratégias e propostas de autoavaliação para os próximos dois anos do quadriênio.

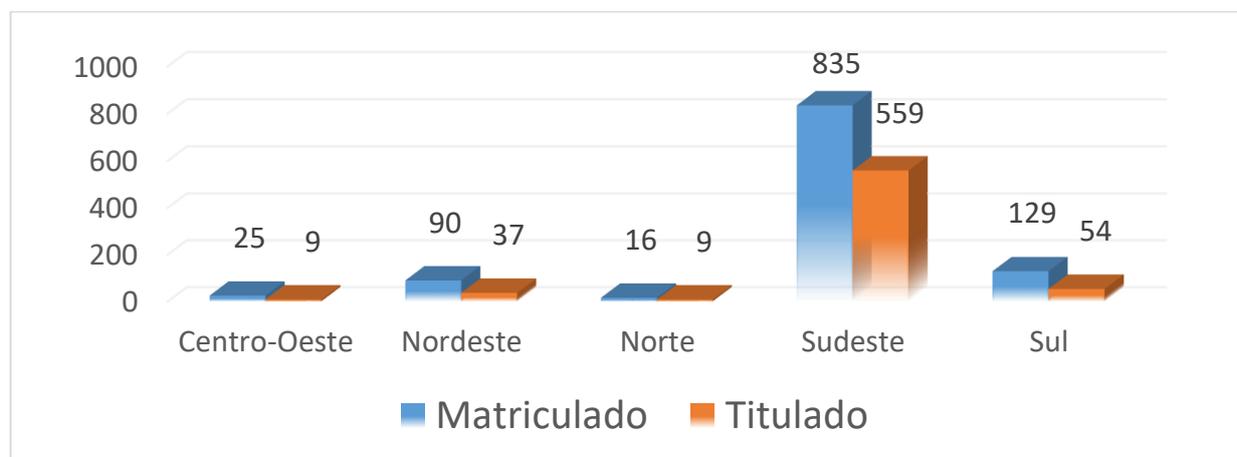
2. Formação

2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações

A qualidade e coerência das dissertações em Cursos/Programas ainda não consolidados com a área(s) de concentração e linhas de atuação ainda é discreta, mesmo para cursos longevos, considerando-se a avaliação dos títulos das dissertações. Até 2018 não havia alunos de doutorado matriculados. Faltam informações se as dissertações e teses defendidas foram publicadas, não há na Plataforma Sucupira campo para esta informação. No campo destinado à vinculação do trabalho com as linhas de pesquisa e projetos, a palavra dissertação/tese concluída torna confusa a vinculação, portanto, sugere-se remover a palavra concluída.

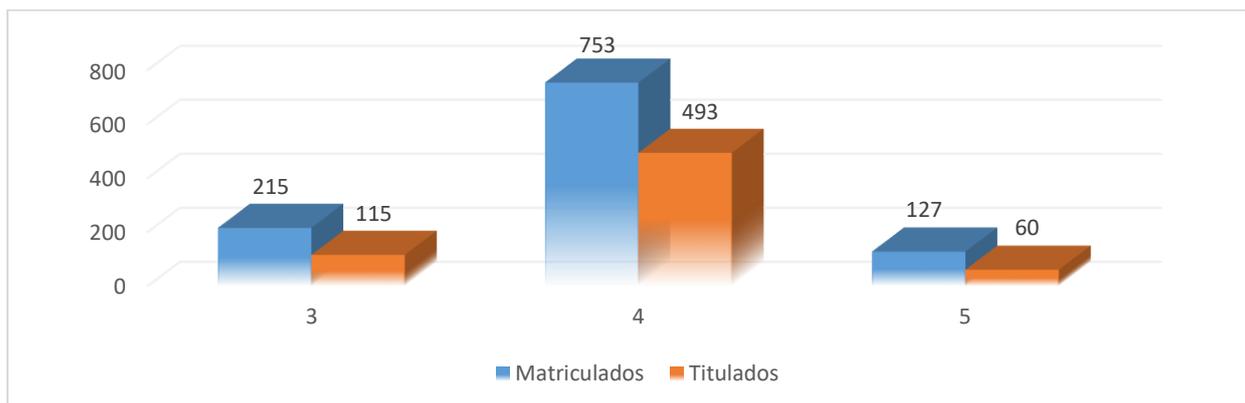
A Figura 12 mostra o número de mestres matriculados e titulados em 2018 na modalidade profissional. Fica evidente a distribuição heterogênea dos discentes em função da região do país na qual se localiza o curso.

Figura 12. Distribuição de discentes matriculados e titulados em função da região do país na qual se localiza o curso



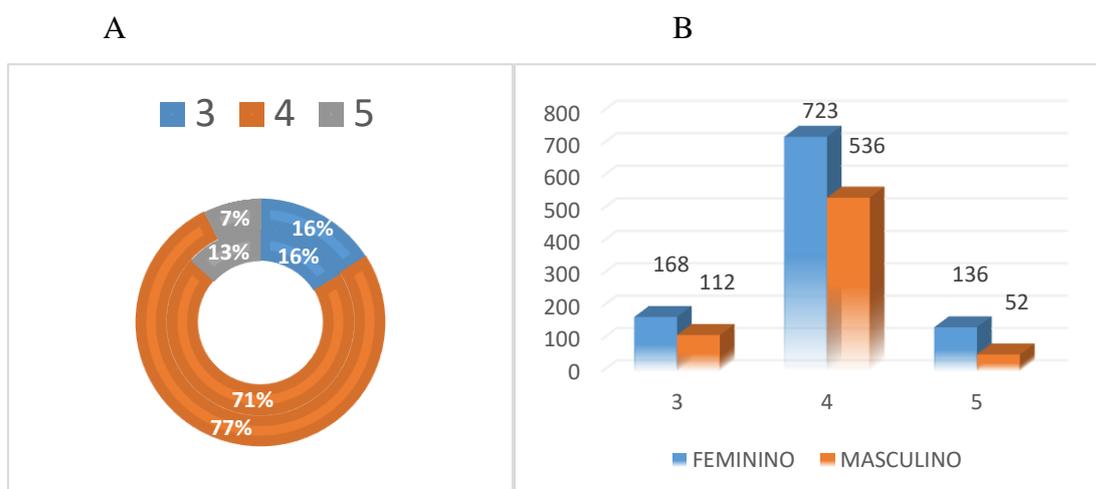
A distribuição entre matriculados e titulados em função da nota do curso está resumida na Figura 13, evidenciando a concentração nos cursos com nota 4.

Figura 13. Distribuição de discentes matriculados e titulados em função da nota do curso.



A figura 14 mostra que os discentes (mediana da idade em 31 anos) estão predominantemente nos cursos nota 4, 3 e 5, respectivamente, tanto para o gênero masculino (A, círculo externo, idade média de 39 anos) e feminino (A, círculo interno, idade média de 36 anos). Em todos os cursos há predomínio de discentes do gênero feminino (Figura 14, B).

Figura 14. Distribuição dos discentes por gênero em função da nota do curso.



2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos

A tabela 7 resume a produção bibliográfica e a produção técnica tecnológica dos discentes matriculados nos cursos nota 3 normalizada pelo número de discentes de cada curso. Para a produção bibliográfica, a partir da média obtida para o número de produtos/discente, foram destacadas faixas de valores considerando-se os limites de um desvio padrão para cima (verde) ou um desvio padrão para baixo (vermelho); em amarelo os valores dentro do desvio padrão.

Destaque-se que três programas não apresentaram produção discente nos estratos superiores (A1 a A4) e dentre os produtos técnicos incluídos na plataforma Sucupira, os quais não representam os

produtos mais considerados pela Área de Odontologia, nota-se ausência de produtos com discentes para a maioria dos indicadores. Houve produção de material didático, patentes e capítulos de livros.

Tabela 7. Resumo dos principais indicadores de produtos bibliográficos, técnicos e tecnológicos normalizado pelo número de discentes de cursos nota 3.

Código PPG	Soma de A1+A2+A3+A4/Discente	Soma A1 a B4/Discente	Soma de Obra completa	Soma de Capítulos de livros	Soma de Serv. Técnicos	Soma de Cursos Curta Duração	Soma de Editoria	Soma de Desenv. Produto	Soma de Desenv. Aplicativo	Soma de Desenv. Material Didático	Soma de Desenv. Técnica	Soma de Prog. Rádio ou Tv	Soma de Patente	Soma de Organização de Evento	Soma Produtos Técnicos
33052018002P1	0,115	0,115	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,019	0,000	0,000	0,000	0,000	0,094	0,000	0,113
28008014003P2	0,074	0,074	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
22002014010P4	0,064	0,135	0,000	0,013	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,013	0,000	0,000	0,000	0,000	0,026
33067015002P5	0,058	0,087	0,000	0,029	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,014	0,000	0,000	0,000	0,000	0,043
15013014003P6	0,031	0,151	0,000	0,000	0,000	0,119	0,000	0,000	0,000	0,214	0,024	0,000	0,000	0,024	0,381
40038017001P0	0,008	0,017	0,000	0,034	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,043	0,000	0,000	0,000	0,000	0,077
26006014001P1	0,000	0,058	0,000	0,025	0,100	0,025	0,000	0,017	0,000	0,092	0,000	0,075	0,025	0,108	0,467
33117012004P6	0,000	0,050	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,034	0,000	0,379	0,000	0,000	0,000	0,000	0,414
33082014003P3	0,000	0,081	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,053	0,000	0,053

O cenário é um pouco melhor para os cursos nota 4, onde apenas dois cursos não geraram produtos bibliográficos nos estratos superiores (A1 a A4) e, nitidamente, mais cursos geraram mais produtos técnicos e tecnológicos com discentes em relação aos cursos nota 3 (Tabela 8).

Tabela 8. Resumo dos principais indicadores de produtos bibliográficos, técnicos e tecnológicos normalizado pelo número de discentes de cursos nota 4.

Código PPG	Soma de A1+A2+A3+A4/Discente	Soma A1 a B4/Discente	Soma de Obra completa	Soma de Capítulos de livros	Soma de Serv. Técnicos	Soma de Cursos Curta Duração	Soma de Editoria	Soma de Desenv. Produto	Soma de Desenv. Aplicativo	Soma de Desenv. Material Didático	Soma de Desenv. Técnica	Soma de Prog. Rádio ou Tv	Soma de Patente	Soma de Organização de Evento
31001017152P2	0,096	0,096	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,016	0,000	0,000	0,000	0,000	0,008
50008013001P2	0,053	0,080	0,000	0,000	0,014	0,000	0,000	0,000	0,162	0,000	0,000	0,000	0,000	0,014
32001010096P8	0,048	0,100	0,026	0,000	0,013	0,013	0,000	0,039	0,000	0,065	0,013	0,013	0,000	0,013
31035019001P5	0,029	0,042	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
31030017001P3	0,014	0,077	0,000	0,000	0,156	0,422	0,000	0,000	0,000	0,031	0,000	0,031	0,000	0,016
40041018001P7	0,009	0,018	0,000	0,019	0,000	0,639	0,000	0,019	0,000	0,046	0,009	0,046	0,000	0,019
33119015001P0	0,008	0,023	0,001	0,323	0,000	0,025	0,000	0,001	0,001	0,001	0,000	0,000	0,003	0,000
33114013001P8	0,006	0,021	0,000	0,000	0,000	0,040	0,000	0,010	0,000	0,000	0,000	0,000	0,040	0,005
33004145082P6	0,000	0,008	0,000	0,000	0,009	0,000	0,000	0,147	0,018	0,073	0,193	0,000	0,000	0,028
33076014001P4	0,000	0,031	0,000	0,000	0,000	0,114	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000

Os cursos com nota 5 apresentaram um desempenho melhor dentre os outros cursos no que se refere à publicação nos estratos superiores; apenas um curso apresentou boa diversidade de produtos técnicos enquanto os outros dois apresentaram produção discreta nestes quesitos (Tabela 9).

Tabela 9. Resumo dos principais indicadores de produtos bibliográficos, técnicos e tecnológicos normalizado pelo número de discentes de cursos nota 5.

Código PPG	Soma de A1+A2+A3+A4/Discente	Soma A1 a B4/Discente	Soma de Obra completa	Soma de Capítulos de livros	Soma de Serv. Técnicos	Soma de Cursos Curta Duração	Soma de Editoria	Soma de Desenv. Produto	Soma de Desenv. Aplicativo	Soma de Desenv. Material Didático	Soma de Desenv. Técnica	Soma de Prog. Rádio ou Tv	Soma de Patente	Soma de Organização de Evento	Soma Produtos Técnicos
40022013003P2	0,174	0,501	0,032	0,111	0,063	0,413	0,024	0,000	0,079	0,262	0,000	0,040	0,127	0,063	1,214
32008015014P6	0,048	0,064	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,016	0,016	0,000	0,079	0,000	0,016	0,127
33003033010P2	0,011	0,011	0,006	0,083	0,000	0,006	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,094

2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente

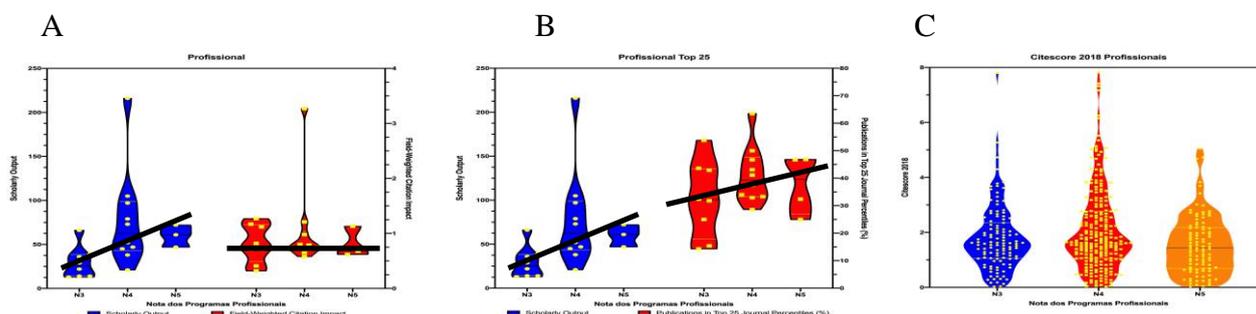
A produção bibliográfica dos docentes, normalizada pelo número de docentes permanentes do programa, atuantes nos cursos profissionais considerando os estratos superiores (A1 a A4) é boa e tem comportamento normal (Tabela 10). Como descrito para a produção bibliográfica discente, a partir da média obtida para o número de produtos/docente, foram destacadas faixas de valores considerando-se os limites de um desvio padrão para cima (verde) ou um desvio padrão para baixo (vermelho); em amarelo os valores dentro do desvio padrão.

Tabela 10. Distribuição do número de produtos bibliográficos nos estratos superiores (A1 a A4) e o total de produção (A a B4) normalizado pelo total de docentes permanentes.

Codigo PPG	Soma de A1+A2+A3+A4/DP	Soma A1 a B4/DP
33003033010P2	3,136	4,629
40022013003P2	2,667	5,042
31035019001P5	2,477	3,549
32001010096P8	2,214	3,262
33076014001P4	1,657	2,175
50008013001P2	1,650	3,050
33117012004P6	1,650	1,900
33119015001P0	1,431	2,317
31030017001P3	1,400	2,600
32008015014P6	1,375	2,292
40038017001P0	1,357	1,929
33067015002P5	1,333	2,067
31001017152P2	1,273	1,602
33114013001P8	1,227	1,955
26006014001P1	1,159	3,705
15013014003P6	1,125	2,000
40041018001P7	0,923	1,654
33082014003P3	0,845	1,991
33052018002P1	0,833	1,396
28008014003P2	0,682	1,273
22002014010P4	0,473	1,261
33004145082P6	0,294	0,421

Considerando o acesso à base *Scopus/SciVal*, foi possível obter uma percepção interessante do perfil de publicação em revistas indexadas na base *Scopus* (Figura 15).

Figura 15. Perfil da produção científica dos cursos profissionais em função da nota dos programas. São apresentados o número de produtos (*scholar output*) e o impacto ponderado da citação no campo (A) e o percentual de cursos publicando no percentil 25% superior (B), bem como o *Citescore* 2018 (C) dos programas em função da nota.



Na Figura 15A observa-se que o número de publicações geradas aumenta proporcionalmente com a nota do programa, mas sem alteração no impacto destes produtos; Há curso com muitos produtos, mas estes apresentam impacto ponderado da citação no campo inferiores a um (1). Ainda, os cursos com publicações nos periódicos localizados nos 25% mais elevados não apresenta grandes diferenças, particularmente entre os cursos 4 e 5 (Figura 15B); a maioria dos programas tem menos de 50% dos produtos em revistas Top 25%.

O *citescore* das publicações nos cursos tem sua mediana muito semelhantes, independente da nota do curso, ligeiramente menor que 2 (Figura 16C). Contudo, algumas publicações atingem *citescore* superior a cinco.

Considerando-se a produção técnica/tecnológica dos docentes presentes na plataforma Sucupira (Tabela 11), fica evidente que um conjunto de indicadores são pouco utilizados e que os cursos com nota 3 estão ainda pouco eficientes em gerar tais produtos técnicos. Interessante notar que, ao menos, metade dos programas gerou registro de patentes.

Tabela 11. Resumo da produção técnica para os cursos de nota 3, 4 e 5 na modalidade profissional. As cores nas colunas de indicadores são densidades em função do número de produtos normalizados pelo número de docentes variando de zero (vermelho) ao maior valor (verde)

Nota	Obras completas	Capítulos de livros	Serviços Técnicos	Cursos Curtos de Duração	Editoria	Desenvolvimento de Produtos	Desenvolvimento de Aplicativos	Desenvolvimento de Material Didático	Desenvolvimento de Técnicas	Programas de Rádio ou Tv	Patentes	Organização de Eventos
3	0,100	0,450	0,050	2,150	0,100	0,050	0,000	0,400	0,000	0,050	0,000	0,450
3	0,107	0,393	0,107	1,750	0,071	0,000	0,000	0,429	0,000	0,107	0,036	0,429
3	0,000	0,200	9,467	1,467	0,067	0,000	0,000	0,267	0,000	0,000	0,000	0,467
3	0,091	1,118	9,314	2,591	0,000	0,227	0,091	0,686	0,100	1,623	0,436	2,259
3	0,042	0,000	0,125	0,750	0,000	0,042	0,000	0,125	0,042	0,042	0,000	0,333
3	0,000	0,045	0,714	1,577	0,236	0,000	0,000	0,000	0,000	0,691	0,045	0,145
3	0,125	0,479	0,000	1,771	0,000	0,063	0,000	0,000	0,000	0,125	0,292	0,292
3	0,000	0,091	0,136	0,864	0,000	0,000	0,045	0,182	0,000	0,045	0,000	0,227
3	0,000	0,129	0,000	0,258	0,000	0,000	0,000	0,178	0,000	0,000	0,000	0,091
4	0,083	0,375	1,826	0,477	0,000	0,000	0,042	0,042	0,000	0,000	0,000	0,295

4	0,23 8	0,07 1	2,69 0	0,286	0,00 0	0,09 5	0,00 0	0,16 7	0,09 5	0,04 8	0,00 0	0,286
4	0,04 5	0,15 4	1,67 8	2,832	0,00 0	0,00 0	0,00 0	0,87 8	0,00 0	0,32 9	0,00 0	0,503
4	0,05 0	0,25 0	0,35 0	1,800	0,05 0	0,10 0	0,10 0	0,55 0	0,00 0	0,55 0	0,00 0	0,200
4	0,07 9	3,21 8	0,73 4	1,549	0,00 0	0,01 0	0,01 9	0,00 9	0,00 0	0,50 9	0,09 9	0,020
4	0,10 0	0,10 0	3,75 0	6,250	0,50 0	0,15 0	0,10 0	0,85 0	0,05 0	0,30 0	0,00 0	0,150
4	0,00 0	0,07 0	1,03 0	0,855	0,07 5	0,00 0	0,02 5	0,02 3	0,00 0	0,09 5	0,02 3	0,364
4	0,04 5	0,00 0	1,40 9	0,591	0,00 0	0,09 1	0,00 0	0,04 5	0,00 0	0,09 1	0,36 4	0,136
4	0,03 8	0,19 2	0,96 2	6,962	0,00 0	0,07 7	0,00 0	0,42 3	0,03 8	0,26 9	0,69 2	0,346
4	0,08 1	0,15 7	1,41 1	0,334	0,00 0	0,08 3	0,06 5	0,47 8	0,08 3	0,09 6	0,01 6	0,259
5	0,11 5	0,76 9	0,23 8	0,797	0,00 0	0,00 0	0,00 0	0,00 0	0,00 0	0,09 1	0,00 0	0,213
5	0,37 5	1,08 3	4,00 0	4,958	0,75 0	0,00 0	0,45 8	1,58 3	0,00 0	0,37 5	0,41 7	0,417
5	0,00 0	0,16 7	3,25 0	0,958	0,41 7	0,00 0	0,04 2	0,20 8	0,00 0	0,25 0	0,08 3	0,125

2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos

Apesar da maioria dos Programas apresentar algum tipo de acompanhamento dos egressos: Plataforma Lattes, redes sociais, etc. O acompanhamento ainda é incipiente e não há uma forma sistematizada, uma vez que não é institucional, mas sim individualizado, no âmbito dos Programas.

3 – Impacto na Sociedade

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa

Nesse item, todos os Programas têm procurado atender desde as demandas locais até as internacionais, dependendo do nível de consolidação do Programa.

Aos Programas menos consolidados e situados em regiões com menor densidade de Programas que também apresentam inserção, foi sugerido que no quesito da autoavaliação e no PDI institucional fossem contemplados os aspectos da formação de pessoal qualificado para atendimento principalmente as demandas regionais como formação de mestres e doutores para cursos de graduação e cursos técnicos, assim como atendimento à resolução de problemas locais, regionais que demonstrem a contribuição/relevância regional e/ou nacional. Um evidente desafio para os programas profissionais está em detectar com clareza e estabelecer acordos formais e institucionais de parceria com demandantes de governo ou privados. Sugere-se a) o desenvolvimento de projetos de pesquisa científico-tecnológico fundamentadas na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde e em questões específicas de empresas parcerias, b) pesquisa científico-tecnológico apoiados por Editais indutores para demandas específicas, focadas na aplicação em empresas e serviços da área de saúde bucal. Em acréscimo, observar (alinhar) as demandas do PDI Institucional.

3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa

A maioria dos Programas apresenta uma forte inserção e tem contribuído para o desenvolvimento local, regional e nacional em termos de formação de pesquisadores e de professores para a educação superior e serviços além da produção de conhecimento científico e/ou produtos técnicos/tecnológicos e de inovação. No impacto cultural e social tem contribuído para a melhoria do ensino de graduação, do técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino como as metodologias ativas de ensino, uso do *google classroom*, *e-learning* (moodle), “livros- textos”, capítulos de livros, *e-books*, *apps*, vídeos, etc) para a graduação e cursos técnicos. Também esses programas têm promovido ações de divulgação do conhecimento para o público em geral (mídias sociais, rádio, TV, escolas, *apps*, etc) e orientação em Programa de iniciação científica de graduação e ensino médio. Muitos Programas (discentes e docentes) organizaram eventos para a popularização da ciência como feiras de ciências, oficinas, visitas a laboratórios ou reciclagem de professores de educação básica com foco na saúde oral; outras atividades incluem atualização de profissionais da rede pública (cirurgiões dentistas, auxiliar de saúde bucal, técnicos

de prótese dentária etc). Alguns Programas têm foco na formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública para contribuir para o aprimoramento da gestão pública. Ainda engatinham na formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento, particularmente quanto a inserção junto ao setor produtivo.

3.3. Internacionalização e visibilidade do programa

A internacionalização nos cursos profissionais é ainda incipiente, com algumas exceções mais pontuais e focalizadas na ação do docente; há alguma mobilidade de docentes e discentes entre Institutos ou Centros de Pesquisa estrangeiros (estágio sênior no exterior, pós-doutorado, sanduiche); há publicações conjuntas de docentes e discentes do Programa com pesquisadores estrangeiros, superior a 18% (Tabela 11); alguns programas possuem abordagens ativas com captação de alunos do exterior no eixo Sul-Sul; há relatos de seminários e palestras de docentes permanentes no exterior; participação ativa de alguns discentes em eventos científicos no exterior com apresentação de trabalhos; há alguma participação de docentes permanentes como Editores e como membros de Corpo Editorial de periódicos do exterior, bem como organizadores de eventos científicos nacionais e internacionais e como membros de comitês de eventos internacionais. Essa inserção é fruto da maturidade atingida pela área, consolidando-se como referência mundial para a formação de recursos humanos e para a pesquisa. Entre as modalidades a serem incentivadas, inclui-se o doutorado em cotutela que ainda tem pouca demanda.

Tabela 12. Perfil da publicação científica nos cursos profissionais em função do tipo de produto e da nota do curso.

Métrica		Percentual	Scholarly Output	Citations	Citations per Publication	Field-weighted Citations Impact
Colaboração Internacional	N3	24,4	85	430	5,1	1,66
	N4	18,2	207	930	4,5	1,55
	N5	20,8	60	221	3,7	1,14
Colaboração somente Nacional	N3	33,3	116	281	2,4	0,75
	N4	46	522	1224	2,3	0,95
	N5	37,5	108	215	2	0,78
Colaboração somente Institucional	N3	42	146	336	2,3	0,78
	N4	35,7	405	845	2,1	0,71
	N5	41,3	119	255	2,1	0,76
Autoria simples	N3	0,3	1	0	0	0
	N4	0,2	2	0	0	0
	N5	0,3	1	0	0	0

Não se observa uma relação direta dos indicadores e a nota do programa. Há clara relação positiva entre a colaboração internacional e o número de citações por produto e no nível de impacto ponderado das citações no campo do estudo em relação às publicações com colaboração nacional ou institucional. Praticamente não há produções de autoria simples.

Orientações e recomendações para os PPGs das áreas

Conclusões e Recomendações

- A avaliação do meio termo foi muito valiosa para os Programas entenderem a Ficha de avaliação, agora mais voltada para a avaliação qualitativa;
- Entendimento comum de que as pró-reitorias de pós-graduação deverão se envolver mais no acompanhamento dos seus Programas de pós-graduação;
- Autoavaliação: esclarecimentos de como fazê-la;
- Investir no conhecimento da Plataforma Sucupira para o adequado preenchimento do Coleta, incluindo e explicando a forma como ocorre o desenvolvimento do Programa;
- Investir na informação sobre o perfil do egresso a ser formado;
- Construir a autoavaliação do Programa em consonância com o PDI;
- Acompanhamento do egresso: fazê-lo de forma institucionalizada;
- Internacionalização dos Programas: investir em colaborações institucionais;
- Programas se prepararem para a avaliação multidimensional – não se espera que todos os Programas tenham a mesma vocação para a Internacionalização, pois além dela há a inserção local, regional e nacional;
- Cursos com notas 3 investirem em sua consolidação antes de investirem em Internacionalização;

Principais pontos debatidos sobre os Programas Profissionais:

1. Dificuldade de identificar um demandante externo em função do perfil do aluno, considerando o contexto regional onde o Programa Profissional está inserido;
2. Critérios de identidade dos Programas Profissionais estão mais claros e estruturados;
3. Mudança de modalidade e criação de um perfil mais específico do egresso a ser formado;
4. Desafios em relação a captação de recursos e possibilidade de concorrer em editais públicos;
5. Troca de experiência entre os Programas Profissionais tem sido bastante produtiva.

Sugestões

1. Momentos mais específicos de discussão entre os Programas Profissionais;
2. Critérios específicos dos elementos qualitativos essenciais que devem constar do relatório;
3. Criar indicadores para a validação do impacto dos produtos;
4. Definir com mais clareza os documentos que devem ser obtidos para comprovar os mandantes;
5. Possibilidade de concorrer nos editais públicos sem restrição a modalidade.

Plataforma Sucupira - Sugestões para sua melhoria:

- Facilitar a ação de enquadramento na plataforma, dos discentes de graduação e egressos;
- Identificação dos alunos que saem da graduação e vão para o mestrado;
- Desligamento de aluno da graduação que se formou – desligar automaticamente
- Manual de instrução, semelhante a declaração de IR informando a melhor forma de alimentar a Plataforma;
- Possibilidade de vincular as produções relacionada a Dissertação durante todo o período do curso (último item da aba Trabalho de Conclusão de Curso);
- Ferramenta de migração de um cadastro de uma 'participante externo' para 'egresso';
- Inserção da categoria JOVEM DOCENTE PERMANENTE - Vincular automaticamente os EGRESSOS às produções.
- Facilitar a importação de dados do Lattes dos pesquisadores- aumentar os espaços para justificativa de cada item da proposta (quando forem elementos dissertativos- qualitativos);
- Possibilidade de inserir "links" para direcionamento de documentos;

